

Subida à Sr.^a do Amparo

Uma pequena subida a um dos poucos pontos altos do Parque Natural, a serra da Sr.^a do Amparo. Aqui o olhar percorre vastas distâncias em redor. O mosaico da paisagem revela planícies ondulantes de cereal, áreas de montado, matos e matagais. Aqui e ali, um pequeno aglomerado de casas brancas, para lembrar que estamos no Alentejo.

Valores Naturais

FLORA

Flora

Alfarrobeira (*Ceratonia siliqua*); Amendoeira (*Prunus dulci*); Campaínhas-amarelas (*Narcissus bulbocodium*); Esteva (*Cistus ladanifer*); Junquilha (*Narcissus jonquilla*); Pereira-brava (*Pyrus bourgaeana*); Pinheiro-manso (*Pinus pinea*); Roseira-brava (*Rosa canina s.l.*); Roselha (*Cistus crispus*); Rosmaninho (*Lavandula stoechas*); Sargaço (*Cistus monspeliensis*); Tamargueira (*Tamarix africana*); Tojo-molar (*Genista triacanthos*); Tojo-do-sul (*Genista hirsuta*).

FAUNA

Aves

Águia-cobreira (*Circetus gallicus*); Tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*); Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*); Peneireiro-comum (*Falco tinnunculus*); Sisão (*Tetrax tetrax*); Abibe (*Vanellus vanellus*); Cortiçol-de-barriga-preta (*Pterocles orientalis*); Abelharuco (*Merops apiaster*); Cotovia-montesina (*Galerida theklae*); Rabirivo (*Phoenicurus ochruros*); Toutinegra-do-mato (*Sylvia undata*); Toutinegra-dos-valados (*Sylvia melanocephala*); Pega-azul (*Cyanopica cyanus*); Pintarroxo (*Carduelis cannabina*); Trigueirão (*Emberiza calandra*);

Mamíferos

Coelho (*Oryctolagus cuniculus*); Lebre (*Lepus europaeus*); Rato-do-campo (*Apodemus sylvaticus*), leirão (*Eliomys quercinus*), javali (*Sus scrofa*).

Répteis

Cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*); Lagartixa-do-mato (*Psammotromus algirus*); Osga-comum (*Tarentola mauritanica*).

Insetos

Borboletas:

Almirante-vermelho (*Vanessa atalanta*); Bela-dama (*Vanessa cardui*); Borboleta-zebra (*Iphiclides feisthamelii*); Borboleta-cauda-de-andorinha (*Papilio machaon*).

Papilio machaon (Alfêbo do Conceição)



Vanessa atalanta (Alfêbo do Conceição)



Subida à Sr.^a do Amparo

PERCURSO PEDESTRE

PR7

RECOMENDAÇÕES

- Seguir apenas pelos trilhos indicados;
- Respeitar a propriedade privada;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local, lembre-se que está numa área protegida;
- Não colher amostras de plantas ou rochas e não molestar os animais;
- Não fazer lume;
- Percurso sujeito a elevada exposição solar. No Verão evitar as horas de calor;
- Não abandonar lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Usar roupas e calçado confortável;
- Levar água e alguma comida;
- Avisar alguém da sua intenção de fazer o percurso e hora provável de chegada;
- Calcular o tempo do percurso para terminar antes do anoitecer;
- Ter precaução no período de caça entre 15 de Agosto e 28 de Fevereiro, em particular às Quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.

Pequena Rota

PR

caminho certo



caminho errado

para a esquerda



para a direita



Percurso Pedestre de Pequena Rota (PR) decorrendo, temporariamente, pelo traçado de uma Grande Rota (GR).

CONTACTOS ÚTEIS

Posto de Turismo:

+ 351 286 610 109
turismo@cm-mertola.pt

Parque Natural Vale do Guadiana:

+ 351 286 610 090
pnvg@icnb.pt

Emergência Médica: 112

Emergência em caso de Incêndio: 117

Entidade promotora:



Fundação Senão Martins

Conteúdos:

Técnicos de Alexandria Lopes adaptados por Rosinda Pimenta e Ana Cristina Cardoso

Projecto Co-financiado:



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



ALLENTEJO
2007-2013



QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

Com o apoio de:



ICNOB
Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade

Descrição do percurso

Não sendo uma elevação imponente (264 metros) a serra da Sr.ª do Amparo é um elemento singular na paisagem em claro contraste com as zonas de planície ondulante que a rodeiam. A inclinação do terreno recomenda uma marcha lenta e convida ao desfrute da paisagem. No caminho é possível verificar que as estevas cobrem o solo desta elevação, a par de outros arbustos como o sargaço, o rosmaninho e, pontualmente, a pereira-brava. Na subida terá certamente a companhia de pequenas aves que se alimentam dos insetos que abundam

junto da vegetação. Aqui é o domínio das toutinegras mesmo para aquelas que apenas por aqui passam na sua rota de migração para Sul. No topo, à espera encontra-se a capela da Sr.ª do Amparo, antiga Ermida de S. Brissos. Este ponto é um miradouro privilegiado para contemplação e interpretação da paisagem. Os povoados concentram-se em aglomerados de pequena dimensão e a área envolvente corresponde, na sua generalidade, a zonas agrícolas, especialmente monoculturas de aveia e trigo. Com o abandono de parte das

explorações, muitos destes terrenos estão a ser ocupados por matos e por áreas florestadas, colocando em risco a sobrevivência das espécies que deles dependem. Na vertente Norte é possível ver dois afloramentos rochosos: Guizo Pequeno e Guizo Grande. Na base da serra encontra-se uma pequena albufeira, particularmente interessante para a observação de aves aquáticas. Esta serra é uma referência para a observação de várias espécies de borboletas, durante a Primavera e o Verão.

FICHA TÉCNICA

PERCURSO

Base da Serra da Sr.ª do Amparo - Ermida da Sr.ª do Amparo - Regresso ao local de partida

LOCALIZAÇÃO

A partir de Mértola seguir pela EN265 em direcção a Serra. Após 2 km virar à esquerda na direcção de Corvos. No cruzamento principal da aldeia dos Corvos siga à direita pela estrada municipal 514 e após 5 km encontra do lado direito uma placa com indicação de Qt. do Rebelo e Sr.ª do Amparo que corresponde ao início do percurso.

COORDENADAS GPS:
N37 38 57.7 W7 34 55.1

TIPO DE PERCURSO: Linear
EXTENSÃO: 3 km (ida e volta)
DURAÇÃO: 1h **DECLIVE:** Moderado
DIFICULTADE: Fácil **PISO:** Terra batida, por vezes com algum cascalho

ESTATUTO: Parque Natural; Rede Natura 2000; Zona de Protecção Especial do Vale do Guadiana

Pontos de interesse

Capela de Sr.ª do Amparo

No cimo da Serra encontra-se a antiga Ermida de S. Brissos, hoje Ermida de N.ª Sr.ª do Amparo. Aparentemente ninguém ao certo sabe datar a construção desta ermida. Segundo reza a história dizia-se que S. Brissos seria irmão de S. Barão, os dois naturais de Mértola, e que S. Brissos teria recebido o notável título de Bispo da Diocese de Évora. Os primeiros relatos de história deste templo aconteceram no ano de 1565 por Dom Rodrigo Meneses fidalgo da casa D'el Rey, visitador geral da Ordem de Santiago, que registou uma construção pobre e muito reduzida. Em relatos de outros tempos as gentes desta terra afirmavam que a ermida era "muyto antiga e de muyta romagem". O culto a S. Brissos perdeu importância e a partir do século XVII, S. Brissos passa a dividir o altar-mor com N.ª S.ª do Amparo que começou a ganhar maior importância na devoção dos fiéis. Atualmente, nesta ermida estão presentes duas imagens: uma de N.ª Sr.ª Senhora do Amparo e outra de N.ª Sr.ª do Carmo, não existindo nenhuma figura alusiva a S. Brissos. Recentemente, em trabalhos de reconstrução foi encontrada uma imagem em terracota relativa a S. Brissos.

Informações: Campo Arqueológico de Mértola | +351 286 612 443 geral@camertola.pt

Ermida de S. Barão

Deste ponto é possível ver para oeste a Serra de S. Barão e a sua Ermida que data, inicialmente, do século XVII ou inícios do século XVIII, sendo durante séculos um importante santuário. Conta a lenda que S. Barão nasceu e fez-se Santo em Mértola, indo depois viver para a Serra onde acabou por falecer. Conta-se que ele optou pela vida eremítica, vivendo numa gruta junto a uma fonte de água que lhe dava de beber e lhe proporcionava erva para se alimentar. Aquando da sua morte os seus seguidores ergueram uma ermida no local. Este edifício composto por uma nave e capela-mor justaposta e abobadada, uma sacristia e duas outras dependências, foi estudado e recuperado em 2000 pelos alunos da Escola Profissional Bento Jesus Caraça - Delegação de Mértola. Em 2004 foi concluída a restauração interior e procederam-se, ainda, a alguns arranjos exteriores. Atualmente a Ermida recebe o santo em dias de Romaria.

Informações: Campo Arqueológico de Mértola | +351 286 612 443 | geral@camertola.pt

Barragem dos Corvos

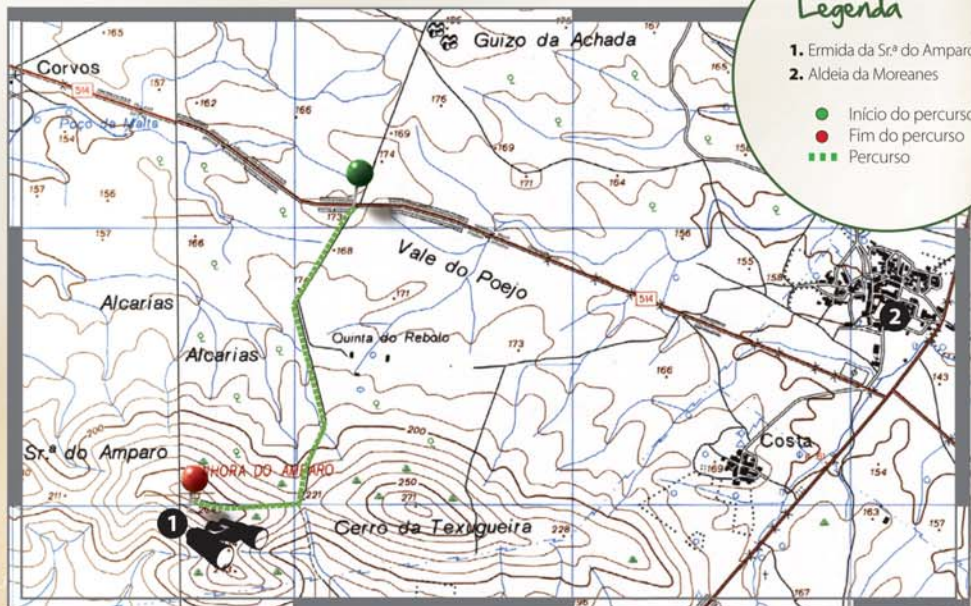
Plano de água que se avista mesmo abaixo da serra, ideal para a observação de aves aquáticas. Entre patos, mergulhões e garças, aqui foi um dos poucos locais em Portugal onde o abibe, ave tipicamente invernante, já criou. É na Primavera que se pode assistir à corte nupcial elaborada dos mergulhões-de-crista e observar alguns casais de pato-de-bico-vermelho. Entre o tabual, ouvem-se os rouxinol-grande-dos-caniços e o rouxinol-bravo. Mas é no Inverno que o plano de água fica coberto

de pequenas manchas pretas, e só com binóculos se distinguem os arrabios, as frisadas, os patos-colhereiros, as marrequinhas, os patos-reais e os zarros que aqui aguardam por climas mais amenos no Norte da Europa.

Borboletas

Desde sempre que a fase adulta das borboletas atrai os naturalistas, a sua tromba enrolada em espiral para sorver as flores, a sua diversidade de cores, a capacidade de realizar grandes migrações, o mimetismo da sua indumentária. Algumas espécies dispõem de "ocelos", pequenos olhos na cobertura das asas, que têm dupla função, distrair os predadores, levando-os a morder uma área do corpo pouco vital, a asa, e aterrorizar os predadores ao exibirem sinais que lembram animais terríveis e pondo o atacante em fuga. Outras possuem um comportamento peculiar: na tentativa de encontrar fêmeas para lá dos seus territórios os machos deslocam-se para os cumes circundantes nessa busca, e julga-se que seja essa a razão pela qual a pequena serra da Nossa Sr.ª do Amparo se tornou um bom local de observação de borboletas.

Informações: Parque Natural Vale do Guadiana | www.icnbp.pt prnvg@icnbp.pt | +351 286 610 090



Legenda

1. Ermida da Sr.ª do Amparo
 2. Aldeia da Moreanes
- Início do percurso
 - Fim do percurso
 - Percurso